



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8779 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 03/GT 06 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos e Educação Popular

PAULO FREIRE: UM INTELLECTUAL PÚBLICO DAS MARGENS DO SUL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DEBATE DA DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO PÚBLICA NA ATUALIDADE BRASILEIRA

Sérgio Roberto Moraes Corrêa - UEPA - Universidade do Estado do Pará

Agência e/ou Instituição Financiadora: não

PAULO FREIRE: UM INTELLECTUAL PÚBLICO DAS *MARGENS DO SUL* E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DEBATE DA DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO PÚBLICA NA ATUALIDADE BRASILEIRA

No campo das Ciências Humanas e Sociais, os temas da democracia e educação na sociedade brasileira têm se constituído num relevante objeto de estudo, abordados por ângulos e perspectivas teórico-metodológicas diferentes e conflitantes, para se compreender a sua gênese histórica, seu desenvolvimento e seus desafios e dilemas contemporâneos.

Se é verdade que o Brasil bem como a sua problemática e frágil democracia e educação pública não podem ser apreendidos à margem de seu processo de formação histórico-social, no qual o sistema colonial/imperial lhe impôs marcas profundas e uma lógica de dominação e subordinação de fora para dentro, sentidas e percebidas até hoje como grandes problemas estruturais, é, também, verdade que o Brasil possui particularidades, dinâmicas sociais, políticas, econômicas, culturais e territoriais próprias e específicas, com contradições e relações de poder, de dominação e opressão entre classes sociais e outras formas múltiplas de opressão (gênero, étnico-racial, territorial etc.) (FREIRE, 1992, 2001; SANTOS, 2010, 2016) e de “colonialismo interno” (CASANOVA, 2006), que precisam ser considerados e tomados para a compreensão de seu lugar nesse movimento histórico de modernização e desenvolvimento capitalista dependente e periférico, mas, também, de resistência e invenção de outros modos de pensar e de existir e ser, isto é, re-existir.

Isso implica dizer que a referida condição histórica não pode ser concebida e aceita como uma determinação linear, natural e mecanicista (de fora para dentro) para compreender e explicar a história, o presente e a singularidade desse *enigma* chamado Brasil, posto que este coloca em cena “velhas” e “novas” questões que precisam ser tematizadas e apreendidas com outros conceitos e formulações, que não necessariamente se prendem ao passado e aos

esquemas interpretativos eurocêntricos, mas a uma mirada teórica e epistemológica de *dentro* para fora (a partir da periferia e da história dos povos, classes e grupos sociais invisibilizados e silenciados), isto é do *Sul Global*[1], sem perder, contudo, a visão de conjunto e o diálogo intercultural com o conhecimento acumulado historicamente pela humanidade.

Essa é uma importante chave interpretativa e explicativa, para reconhecer e reinventar a *imaginação social crítica* produzida no país (na América Latina e em outros continentes desse Sul Global) sobre a realidade brasileira e seus dilemas em torno da democracia e da educação pública. É com base nessa ideia e conceito de Sul e nessas lutas, resistências e re-existências que se travam nos *Brasis profundos*, que proponho a noção de *Margens do Sul*[2].

É sob essa chave interpretativa e perspectiva, que venho entrelaçando os fios da pesquisa[3], que nesse evento proponho apresentar parte dela, focando na contribuição do pensamento freireano. Essa pesquisa concebe Paulo Freire como um intelectual público dessas *Margens do Sul*. Sob esse ângulo e perspectiva de ler o pensamento de Freire e sua contribuição, a pesquisa levantou a seguinte questão: ao se posicionar Paulo Freire sob essa perspectiva do Sul Global, é possível fazer emergir outras leituras de seu pensamento pedagógico crítico e trazer contribuições para o debate da democracia e da educação pública da sociedade brasileira na atualidade?

Como objetivo, essa pesquisa buscou identificar e analisar se é possível fazer emergir outras leituras do pensamento pedagógico crítico de Paulo Freire e trazer contribuições para o debate da democracia e da educação pública da sociedade brasileira na atualidade, ao situá-lo sob essa perspectiva do Sul Global.

Como procedimentos metodológicos, essa pesquisa pautou-se numa abordagem qualitativa, dando ênfase na pesquisa bibliográfica e teórica. Em face da circunstância de pandemia, a pesquisa sofreu uma parada, mas foi retomada tendo em vista sua conclusão. No desenvolvimento até o presente da pesquisa, é possível identificar que o pensamento freireano veio se reinventando em cada momento histórico, alagando suas formulações e interpretações sobre a realidade social e educacional brasileira, mas que transpõe essa fronteira, dando contribuições para pensar diversas realidades e temas, dentre eles da democracia e da educação pública. Assim, Freire que, inicialmente, se posiciona em defesa de uma democracia liberal e de uma educação vinculada a um nacional-desenvolvimentismo, vai aprofundando sua compreensão e defesa de uma democracia socialista e educação como libertação. Isso se faz vinculado a uma defesa intransigente do trato com a *coisa pública*, do bem comum, que exprime uma postura ético-política de republicanismo democrático, tão caro para a sociedade e educação brasileiras na atualidade, posto o quadro de avanço autoritário e corrosão e desmonte da frágil democracia e educação pública brasileiras, que tem na racionalidade neoliberal e no fundamentalismo religioso novos marcos de imposição do político-ideológico e privado sobre o público ou da colonização da esfera pública e da sociedade.

Paulo Freire: contribuições de um intelectual público do Sul

Ao adentrarmos no pensamento social e educacional (*Obra*) de Paulo Freire, é importante identificar um intelectual em movimento, em transformação e inacabado, que gostava de se situar e atuar historicamente. Isso sugere, portanto, conceber seu pensamento encharcado pela história de seu tempo e em aberto, porque é marcado, como o próprio Freire (1987) gostava de dizer e advertir, pela “incompletude” da dimensão humana e pela sua condição histórico-social e cultural.

Sob essa chave interpretativa de seu pensamento, é possível identificar um Freire que *vai se tornando* um desses grandes intelectuais que busca está atento ao seu tempo-espaco histórico e mobilizador de um conjunto vasto e plural de conhecimento, a fim de interpretar

criticamente a realidade social, em particular a educação, denunciando, publicamente, seus problemas e anunciando outros caminhos possíveis a partir de um olhar arguto e comprometido com as classes e grupos sociais “oprimidos”, populares. Isto é, o seu rigoroso esforço teórico e epistemológico de interpretação da realidade social e educacional se movimenta inseparável de seu interesse ético-político de intervenção e transformação da sociedade e educação opressoras, excludentes e desiguais numa sociedade e educação libertadoras e democráticas (FREIRE, 1987; 1991, 1992; 1996, 2000, 2001).

Essas marcas já nos ajudam a traçar e identificar, de antemão, algumas características do profundo e complexo pensamento crítico freireano:

- a. A formulação de sua teoria vai ganhando uma sólida base *dialética*, isto é, não segue um caminho linear ou evolutivo no sentido biológico e a-histórico do positivismo de explicar a realidade social e educacional. Ela, sim, é “fincada” em um constante movimento e transformação sócio-histórica da realidade social e educacional, condicionada pelas suas contradições. Portanto, o conjunto de sua obra precisa ser compreendido nesse movimento, em processo de transformação e inacabamento (aberto), entre continuidades e descontinuidades, entre a manutenção e ressignificação de dados conceitos e a superação e invenção de outros (FREIRE, 1984; 1987; 1992; 1996)[4], tendo em vista atualizar e refinar sua formulação e interpretação críticas e interferir na dinâmica do debate público e da realidade social e educacional.
- b. Nesses termos, uma outra característica que vai ganhando forma e conteúdo no pensamento freireano é a *indissociabilidade entre teoria, ação política e afetos*, assumindo as relações e lutas de classes lugar central em sua análise e posição como intelectual orgânico (FREIRE, 1982, 1987). Freire vai formulando uma *pedagogia da práxis e afetiva*. Isso marca um contraponto à defesa da neutralidade axiológica no campo da ciência e da pedagogia positivistas. Na perspectiva freireana de educação, ciência, pedagogia e política apresentam suas especificidades, mas são inseparáveis.
- c. Nesse movimento e radicalização de sua posição teórica, epistemológica e política, sugiro situar Freire como um *Intelectual Público das Margens do Sul*, por excelência, posto que se posicionou criticamente em diversos momentos da história da sociedade brasileira (e, também, de distintos espaços do mundo: América Latina, Estados Unidos, Europa, África etc.), denunciando os dilemas e problemas sociais e educacionais de colonização, opressão e desumanização e anunciando outros caminhos alternativos de humanização, libertação e democracia. Daí identificar, também, na formulação teórica e epistemológica e posicionamento ético-político de Paulo Freire uma *Pedagogia do Sul e Pós-Abissal*. Temas e valores que continuam atuais para reinventar a democracia brasileira e sua educação pública (FREIRE, 1978).
- d. Ao demarcar essa posição como intelectual público do Sul, Freire deixa evidente e assume a defesa e compromisso (teórico, epistemológico e ético-político) com os “oprimidos” e “excluídos” em defesa de uma educação libertadora e humanista e sociedade democrática (FREIRE, 1987, 1992, 1996, 2001). Ao se colocar nesses termos, Freire demarca seu encontro visceral com os movimentos sociais populares do campo e da cidade, assim como esses movimentos sociais encontram inspiração nesse educador para formular uma pedagogia do movimento (STRCK, 2009). Em “Outros Sujeitos, Outras Pedagogias”, Arroyo (2012) já nos chama atenção para essa necessidade de alargar e atualizar essas formulações críticas da pedagogia. A denúncia de Freire sobre a opressão e a exclusão que marcam a nossa sociedade já é uma denúncia de uma sociedade e um Estado que andam na contramão da democracia. A revelação por Freire dos “oprimidos” como sujeitos e seu alargamento para outras formas de opressão e dominação na sociedade, para além daquela de classes, releva um Freire atento historicamente para a necessidade de alargar os sentidos simbólicos e materiais da democracia e da educação pública advindos da luta de *outros sujeitos*.

Um desses sonhos por que lutar, sonho possível, mas cuja concretização demanda coerência, valor, tenacidade, senso de justiça, força para brigar, de todas e de todos os que a ele se entreguem, é o sonho por um mundo menos feio, em que as desigualdades diminuam, em que as discriminações de raça, de sexo, de classe sejam sinais de vergonha e não de afirmação orgulhosa ou de lamentação puramente cavilosa. No fundo, é um sonho sem cuja realização a democracia de que tanto falamos, sobretudo hoje, é uma farsa (FREIRE, 2001, p.25).

- e. Com isso, é possível identificar um diagnóstico da realidade social e educacional brasileira inovador na teoria freirena, que promove rupturas epistemológicas e propicia um novo quadro interpretativo do país e de sua educação, bem como de intervenção pública, política a partir dos “oprimidos” e “excluídos”. Diante desse próprio quadro de intolerância e ódio, de violência e avanço autoritário que vive a sociedade brasileira e suas instituições públicas, Freire chama atenção para a tolerância e respeito às diferenças.
- f. Nesse sentido, Freire não pode ser situado somente como um clássico no campo da educação. Ele precisa ser situado como um clássico no campo da interpretação social e educacional da realidade brasileira (latino-americana e de outras regiões, por isso, um educador e intelectual do *Sul transfronteiriço*), posto que seu esforço ao denunciar um paradigma de educação opressora está dialeticamente ligado à denúncia de um paradigma epistemológico e societário, também, dominantes e opressores (FREIRE, 1978, 1987; 1992), que vai para além de sua fronteira nacional, não obstante reconheça que cada uma tem sua especificidade, e, também, sua relação com a (des)ordem mundial.
- g. Assim, Freire é um clássico, também, porque não se rendeu ao especialismo disciplinar tão comum (e problemático) no quadro vigente hegemônico da racionalidade neoliberal e da geopolítica colonial/desigual do conhecimento. Ele mobilizou e articulou campos de conhecimentos plurais para desenvolver sua teoria e seu rigor interpretativo da sociedade e da educação brasileiras, rompendo fronteiras de conhecimento e fortalecendo uma *transnacionalização epistêmica do Sul a partir das Margens do Sul*. Por isso, também, a democratização da sociedade e da educação não pode prescindir da descolonização e democratização do conhecimento, como tão bem adverte Boaventura de Sousa Santos (2006, 2019).

Considerações Finais

Com base nesses breves elementos, é possível identificar uma importante contribuição de Paulo Freire para alargar o debate da democracia e da educação pública na sociedade brasileira. A *negação ontológica do ser mais*, como vem ocorrendo, de forma mais intensa e extensa na atualidade do país, é um relevante indicador (material e simbólico-cultural e subjetivo) de como a democracia brasileira é falsa, como destaca Freire.

Nesse sentido, a superação dessa negação não reside numa aventura individualista (neoliberalismo), e sim numa construção coletiva, sobretudo com o protagonismo dos povos, das classes e movimentos sociais populares, da soberania popular. A democracia participativa é, de suma importância, para inscrever novos capítulos da história entre democracia e república na sociedade brasileira. O mau trato com a coisa pública era um dos grandes reclamos de Freire. A preocupação com o bem comum, com a coisa pública, passa fundamentalmente, conforme esse educador, por uma *educação cidadã*.

Palavras-Chave: Paulo Freire; Intelectual público do Sul; Democracia, Educação Pública.

Bibliografia

- ARROYO, M. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.
- CASANOVA, Pablo G. Colonialismo interno [una redefinición]. In: BORON, Atilio et al (Orgs). **Teoría marxista hoje: problemas e perspectivas**: Buenos Aires. Clacso, 2006.
- Freire, P. **Educação e Atualidade Brasileira**. 3a. ed. Sao Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.
- _____. FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios / Paulo Freire**. São Paulo, Cortez: 2001.
- _____. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).
- _____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. **Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 29a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____; GADOTTI, Moacir; GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia: diálogo e conflito**. São Paulo: Cortez, 1985.
- _____. **Educação como prática da liberdade**. 15a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- _____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 6a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- _____. **Cartas a Guiné Bissau: registros de uma experiência em processo**. 4a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires, CLACSO, 2005.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **O Fim do Império Cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul**. Belo Horizonte-MG: Autêntica Editora, 2019.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A difícil democracia: reinventar as esquerdas**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- _____. Para além do Pensamento Abissal: das Linhas globais a uma ecologia dos saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENEZES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul** (Org). São Paulo: Cortez, 2010.
- _____. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.
- STRECK, D. R. Uma pedagogia do movimento: Os movimentos sociais na obra de Paulo Freire. R. Educação Pública. Cuiabá, v. 18, n. 36, p. 165-177, jan./abr. 2009.

[1] Uso esse termo com base na formulação e contribuição de Boaventura Santos (2010, 2019) e de outros (as) intelectuais que compõem o campo de pensamento decolonial (LANDER, 2005).

[2] A noção de “*margens*”, assim como de “Brasil profundo”, que aludem às classes e grupos sociais excluídos, não são novas. A literatura e teoria social imprimem-lhe perspectivas e sentidos diversos. A teoria marginal é uma delas. Contudo, procuro imprimir uma leitura e sentido outro para esses termos a partir das epistemologias do Sul e de outras referências que se inscrevem nesse debate do Sul Global, em particular da América Latina, como a contribuição do pensamento crítico decolonial.

[3] Essa pesquisa intitula-se “Democracia e Educação Pública no Brasil na atualidade: um estudo a partir do diálogo entre as Epistemologias do Sul e o Pensamento Freireano”. Ela encerra seu período de vigência em dezembro de 2020.

[4] As obras “Educação e realidade brasileira” (1959); “Educação como Prática da Liberdade” (1965); “Pedagogia do Oprimido” (1970); “Ação Cultural para Liberdade e outros escritos” (1976); “Cartas a Guiné Bissau” (1980); “Pedagogia da Esperança: uma releitura da Pedagogia do Oprimido” (1992); “Política e Educação” (1993); “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa” (1997) etc., revelam esse movimento entre permanência, resignificação e transformação do pensamento de Freire.